

MaNews

"Quando a alma descende ao corpo, D-us generosamente lhe dá forças superiores, a fim de que possa cumprir com o objetivo Divino de sua descida, e isto se aplica a toda e qualquer pessoa, onde quer que ela esteja". **Rebi**

O Corban Shelamim



Na Parashá Vayicrá, a Torá explicou que se um judeu deseja oferecer um corban shelamim, uma oferenda que expressa sua felicidade para D'us, pode fazê-lo. Partes do shelamim são comidas trazidas pelo ofertante e sua família.

Esta Parashá acrescenta que se alguém está numa situação perigosa e D'us milagrosamente o salvou, deve oferecer um sacrifício de shelamim para agradecer a D'us. Este shelamim especial é chamado shalmê todá. Existem quatro situações especiais após as quais uma pessoa deve oferecer um shalmê todá:

1. Se estava seriamente doente e se recuperou.
2. Se atravessou um deserto em segurança.
3. Se voltou em segurança de uma viagem por mar.
4. Se foi libertado da prisão.

Se esteve em quaisquer outras situações perigosas e D'us o salvou, deve também oferecer um shalmê todá. Como alguém oferece um shalmê todá? O judeu oferecendo o shalmê todá deve trazer 40 pães ao Bet Hamicdash juntamente com seu animal. O proprietário deve comer a carne e 36 dos pães no dia em que o corban é oferecido, ou durante a noite seguinte. É claro que ele e a família não podem comer 36 pães neste curto espaço de tempo. O que fazer então?

Convida os parentes e amigos a uma se'udat hoda'a, a refeição de agradecimento, para ajudá-lo a comer tudo.

Isto é exatamente o que D'us deseja que ele faça! Eis porque Ele ordenou que o proprietário oferecesse tantos pães! Pois durante a refeição, é claro que perguntarão ao dono: "Por que trouxe este shalmê todá ao Bet Hamicdash?" Ele começará a contar a história, com palavras como estas: "Na semana passada eu atravessei um deserto aassustador e solitário. De repente, um lobo começou a uivar perto de mim. Juntaram-se a ele, uma enorme matilha de lobos famintos, e começaram a perseguir-me... não fosse pelo grande chessed (bondade) de D'us, eu não estaria vivo para contar essa história."

Os ouvintes então se conscientizam da grande bondade e misericórdia de D'us. Começariam a louvá-Lo pelos grandiosos milagres que Ele faz por todos nós. Este é o objetivo de trazer o shalmê todá; faz com que o dono e todos aqueles que tomam parte na refeição reflitam no quanto D'us cuida de nós e louvem-No por isso.

Delegação de Poderes para a Venda de Chamêts

Saibam todos que eu _____,

abaixo assinado, confiro os mais amplos, gerais e ilimitados poderes ao Rabino Shamai Ende para, agindo em meu lugar e em meu nome, dispensando expressamente a presença e a assinatura de testemunhas instrumentais a este ato, poder vender todo o chamêts (fermento e levedura) que possua, quer aquele que tenha conhecimento ou desconheça, conforme definido pela Torá e pela Lei Rabínica (i.e., exemplificadamente chamêts, ou seja, fermento e levedura; possível chamêts, e todos os tipos de mistura ou composição de chamêts; também o chamêts que tende a aderir a superfícies internas de panelas, caçarolas, utensílios de cozinha e outros, bem como todas as espécies de animais vivos que tenham comido chamêts ou misturas

Perguntas & Respostas

Como vender seu Chametz

O judeu que detém chamêts (levedura ou fermento) em seu poder durante Pêssach (em 2012, de 6/4 a partir das 10h30 até o anoitecer de 14/4), age contra a Lei Judaica e nunca poderá usufruir de tais produtos ou consumi-los, mesmo após Pêssach. Portanto, é dever de cada um vender todo o chamêts – que não for possível eliminar antes de Pêssach – a um não-judeu. Esta transação legal é muito complexa e deve ser efetuada somente por uma autoridade rabínica competente. Abaixo, à sua disposição, segue um formulário a ser preenchido para a venda do chamêts.

O formulário poderá ser enviado:
Fax: (11)3060-9778/ sarah@chabad.org.br

dele). Outrossim, para alugar todos os pontos em que o chamêts de minha propriedade possa ser encontrado, seja em casa, no meu escritório, loja ou fábrica ou em outros locais.

Ao Rabino Shamai Ende é concedido pleno direito de vender ou alugar através de transações conforme julgar conveniente e apropriado e pelo tempo que considerar necessário, de conformidade com os requerimentos da Lei Judaica, conforme incorporados no contrato genérico de autorização para a venda do chamêts. Tal instrumento geral de autorização torna-se parte integrante do manifesto acordo. Também, pela presente, dou ao mencionado Rabino Shamai Ende pleno poder e autoridade para indicar um substituto em seu lugar, recebendo posse para vender ou alugar conforme previsto nesta, do que dou fé. A procuração supra é feita em conformidade com as leis e regulamentos da Torá, Rabínicos e também em concordância com as leis e regulamentos vigentes no país. E, para estes fins, eu, através desta, envio meus dados antes da véspera de Pêssach do ano 5772.

E-mail:

Nome:

Endereço:

Cidade:

Estado:

CEP:

Caso possuam chamêts em outros endereços, enumere-os abaixo:

A equipe de basquete da escola judaica de Houston, Texas, originalmente perderia o jogo semifinal de um campeonato por causa da programação, no Shabat. O jogo estava agendado para a noite de sexta-feira e os organizadores se recusaram a reclassificá-lo. A decisão criou muita publicidade da mídia nacional e uma potencial ação judicial fez os organizadores decidirem remarcar. O jogo foi disputado sexta-feira à tarde em vez de à noite. A equipe da escola judaica ganhou o jogo, avançando para a final.

Durante o tempo que a Liga decidiu não reagendar os alunos estavam firmes em suas crenças. Eles sabiam que há mais pra vida do que um jogo de basquete.



O Shabat sagrado vem em primeiro lugar. Isaac Buchine, co-captain, disse: "Nós cuidamos profundamente de nossa religião desde o nascimento, por causa dos nossos pais e nossa comunidade. No entanto, este episódio nos deu uma oportunidade para mostrar ao mundo o quanto realmente nos importamos com isso. A maneira como você faz algo especial é sacrificando algo muito maior para ele."

A final fora agendado para ser jogada após o anoitecer da noite de sábado. Com menos de trinta minutos para o início do jogo a equipe ainda não havia chegado ao estádio. Eles tiveram um encontro especial com seu treinador, reforçando a lição incrível que eles aprendem a partir deste momento. Eles ganhando ou perdendo, já são estrelas para o mundo. Eles jogaram duro no campeonato, mas acabaram perdendo. Eles podem ter perdido o jogo, mas como Isaac Mirwis, co-capitão disse: "Vitórias e perdas vão e voltam, mas a fé permanece fiel."

A cidade de Houston anunciou que 27 março seria um dia dedicado a esta incrível história do time de basquete da escola judaica.

Uma vez ...

Devemos aprender através da maneira de D'us agir que devemos fazer os outros se sentirem bem, sem envergonhá-los. Esta história nos conta como:

Certa vez D'us puniu o rei Shelomô, tirando-o de seu trono real e fazendo-o vagar em lugares distantes como mendigo. Finalmente, achou seu caminho de volta a Yerushaláyim. Um homem rico reconheceu o rei apesar das roupas esfarrapadas. Perguntou-lhe: "Posso convidá-lo para jantar em minha casa, Majestade?"

Shelomô aceitou e foi levado ao lindo salão de jantar do homem. Foi-lhe servida uma deliciosa refeição de carnes caras e saborosos acompanhamentos. Quando Shelomô estava a ponto de começar a comer, o homem rico iniciou uma conversa: "Lembra-se," perguntou a Shelomô, "quando Sua Majestade convidou todos para uma refeição em seu palácio?"

Pensando sobre seu problema atual e comparando-o aos tempos em que as coisas tinham sido boas, Shelomô suspirou e pousou o garfo e a colher.

O homem pareceu não perceber como suas palavras fizeram Shelomô infeliz; apenas continuou falando.

"Jamais esquecerei o tempo em que fui visitá-lo em Yerushaláyim, quando o senhor estava julgando as pessoas," disse ele. Começou a descrever o que tinha visto naquela ocasião. Durante toda a refeição, o homem falou sobre a antiga posição de Shelomô como rei. Não percebeu que o convidado perdera o apetite por causa de suas palavras sem consideração. Shelomô apenas suspirou e chorou ao pensar na magnificência que havia perdido. Ao final da refeição Shelomô levantou-se, sem nem ao menos haver tocado a comida.

No dia seguinte, Shelomô estava vagando pelas ruas de Yerushaláyim, quando um homem pobre o reconheceu.

"Posso convidá-lo a jantar comigo, Majestade?" - perguntou.

Shelomô queria recusar, pensando na sua infeliz experiência anterior, mas o homem insistiu. "Por favor, deixe-me compartilhar minha refeição com o senhor," implorou ele a Shelomô, até que o rei aceitou.

Como o anfitrião não podia se dar ao luxo de comprar carne, ofereceu ao rei apenas uns poucos legumes. Quando se sentaram para comer, o anfitrião começou a falar palavras encorajadoras a Shelomô.

"Não se preocupe com sua infeliz situação atual, meu amo," disse ele. "Mesmo que agora estejas pobre e sinta-se rebaixado, D'us com certeza deixará que sejas rei novamente. D'us prometeu a seu pai, o Rei David, que o reinado permaneceria sempre com sua família. Da mesma forma que um pai às vezes precisa punir o filho, D'us o está castigando porque o ama. Mas no final, D'us o perdoará."

Quando Shelomô ouviu estas palavras, seu coração tornou-se leve e sentiu-se confortado. Comeu os vegetais em seu prato com grande prazer. Nem mesmo a refeição mais refinada teria lhe causado melhor sabor.

Mais tarde, quando Shelomô compôs o livro de Mishlê, escreveu: "É melhor servir apenas vegetais a um convidado e fazê-lo sentir-se bem do que oferecer-lhe um boi gordo e ao mesmo tempo fazê-lo sentir-se mal."

Acendimento das Velas:

Manaus
17:46
18:36

Rio de Janeiro
17:33
18:25

S. Paulo
17:46
18:39

Em mérito de
Shalom Mordechai
Rubashkin